

**COMO SÃO CRUÉIS OS PÁSSAROS DA ALVORADA**

Roteiro de curta-metragem de João Toledo

**2013**

**Rua Oliveira, 236/11, Bairro Cruzeiro. Belo Horizonte, MG**

**(31) 32274560 - (31) 88751983 - jojonowa@gmail.com**

#### #1 - INT – NOITE – QUARTO

No escuro quase absoluto, detalhes de uma pálpebra. O olho se move lentamente, inexpressivo. Quase não é possível enxergar. Penumbra.

#### #2 – INT – NOITE – CORREDOR

Penumbra. Título do filme aparece sobre a imagem “COMO SÃO CRUÉIS OS PÁSSAROS DA ALVORADA”. Ao fundo, barulho leve de trânsito.

Na parede escura, algumas fotos de família. Na foto central, uma garota serelepe. Uma sombra atravessa a imagem escura. Barulho de porta de abrindo. Uma luz se acende. A parede continua quase toda escura, à exceção de uma pequena coluna de luz no centro da imagem. O recorte de luz vem de outro cômodo. Som de porta se fechando. A luz vai sumindo. A parede volta a ficar toda escura.

#### #3 – INT – NOITE – BANHEIRO COM DECORAÇÃO FEMININA

JOÃO anda silenciosamente pelo banheiro, como que desvendando o ambiente, reparando nos perfumes, maquiagens, revistas, remédios etc. A decoração e o ambiente criam estranhamento. João aprenta sono e embriaguez. Ele está de cueca.

Depois de usar o vaso, João aperta a descarga, que dispara. Ele fica preocupado, tenta conter, puxar de volta o botão, pisa na tampa do vaso pra silenciar o barulho. Começa a vazar água. Ele tenta achar o registro, para fechar. Olha ao redor, não há o que fazer. Ele escora na pia e fica olhando, vagamente preocupado e um pouco abatido.

#### #4 – INT – NOITE – BANHEIRO

Penumbra. O chão do banheiro está alagado, a água escorrendo pelo ralo. A luz apagada. Não há ninguém. O vaso segue escorrendo.

#### #5 – EXT – NOITE – BAR COPO SUJO

João e um AMIGO estão sentados numa mesa de bar. Algumas garrafas vazias ocupam a pequena mesa de metal.

#### AMIGO

Eu não consigo prestar atenção em nada que ele fala. A testa dele tá no lugar do queixo, e o queixo no lugar da testa. A cara dele é invertida. Então ele fala comigo e eu só consigo pensar no absurdo de todas as coisas na minha vida que estão viradas ao contrário. Sabe?

#### JOÃO

Não. (...) Mas não é surpresa. Não estou entendendo nada faz já algumas semanas.

AMIGO

Mas não adianta nada. Ele sempre vai estar lá no dia seguinte. Uma hora vou precisar aprender a olhar pra cara dele.

JOÃO

Ou então você vai embora.

AMIGO

Mas eu já sou um nômade. Para abundanar alguma coisa, é preciso ter raízes primeiro.

JOÃO

Tô com muita ressaca.

AMIGO

Uma ressaca só se paga com outra ressaca. Não, não é isso. Uma ressaca só se apaga com outra ressaca.

JOÃO

A gente pediu pastel? Sempre esqueço de pedir.

AMIGO

Tranquilidade entre as orelhas, bicho. Conta de ontem, a noite tinha nome?

JOÃO

Tinha ontem. Já não tem mais. Quer dizer, sei lá, foi meio estranho.

AMIGO

Brochou, foi?

JOÃO

Só brocho quando me importo. (...) Ela quis transar no escuro. E aí já não me lembro do rosto dela.

AMIGO

Esquecimento é uma virtude, dizem.

João fica olhando pro amigo, com cara de embriaguez, em silêncio. O GARÇOM chega com pastéis.

AMIGO

Tem Catchup, amigo?

O garçom abre as mãos e começa a despejar sachês de catchup da manga do casaco.

AMIGO

Encontrei com a Letícia naquela pizzaria que ela adora. Ela perguntou de você, falou de saudade. Foi aniversário dela, né?

JOÃO

Foi. (...) Enfim, ignorei. Mas hoje em dia não dá pra esquecer de nada mais, com facebook e o escambau.

AMIGO

A evolução do mundo é, antes de tudo, a evolução da catástrofe. Toda tecnologia promete a salvação, mas a danação chega sempre antes.

JOÃO

Tem desgraças que são inescapáveis.

AMIGO

Sofre aí essa tragédia. Chora no meu ombro. Daqui a pouco amanhece. E tudo recomeça.

JOÃO

Sei lá. Fico achando que algo em mim vai desistir.

AMIGO

Cara, viver é perder as pregar e os freios. Sacou? Relaxa e sofre, não há outro caminho. (...) Vou ali dar um mijão. Pede outra, número ímpar da azar.

JOÃO

Sei lá. Etecetera.

#### #6 – EXT – MADRUGADA – RUA DESERTA

Um grupo de cerca de 10 amigos caminha por ruas e por debaixo de um viaduto, com roupar predominantemente escuras (e detalhes coloridos). Estão todos bêbados. João está entre eles. Destes, cerca de 7 estão de patins, e deslizam pelo

espaço fazendo farra, cantam e gritam. Se empurram, agitados, indo e vindo. Alguns carregam garrafas long neck.

#### #7 – EXT – MANHÃ – TAXI NA RUA

Rua deserta. Silêncio. Ao fundo, a paisagem da cidade que amanhece. De repente, surge um taxi em primeiro plano. Continuamos a ver a cidade através do vidro traseiro. De repente João – que estava deitado, se levanta com dificuldade. Ele abre a porta e ensaia sair, cambaleante.

#### #8 – INT – MANHÃ – BANHEIRO DE JOÃO

João fica um bom tempo olhando sua cara no espelho. Resmunga algo incompreensível. Esboça um sorriso. Ele tem um chupão enorme no pescoço. De repente, fica sério. Mas não consegue manter a expressão de gravidade. Palpebras pesadas, olhos tristes, quase se fechando.

A luz entra dura pela janela, agressiva. Ao fundo, som de pássaros e alarmes de carros.

#### #9 – INT – TARDE – QUARTO DE JOÃO

João, de samba-canção, está na janela do quarto, olhando para fora com cara de ressaca. Ele tem arranhões nas costas. Uma xícara de café no parapeito. Do lado de fora, atrás de uma árvore, uma garota bonita fala no celular de costas. Ele observa, intrigado. Tenta a reconhecer. Ela desliga o celular e caminha para a esquina. Ele a acompanha com o olhar.

#### #10 – INT – NOITE – CARRO

O carro está parado em uma rua escura. Vemos João através da janela do motorista, com uma garrafa de vinho aberta na mão. João disca um número no celular. Ele aguarda até cair na caixa postal. Ele disca um novo número, aguarda e ninguém atende. Ele tenta ligar o carro, mas parece estar sem gasolina. Ele insiste.

#### #11 – EXT – NOITE – RUA

João, visto de longe, caminha sozinho pela rua deserta e escura com uma garrafa de vinho na mão. Cambaleando, segue subindo com dificuldade.

#### #12 - INT – MANHÃ – CORREDOR DA CASA DE JOÃO

A parede do corredor é completamente tomada por retratos de família, numa composição barroca quase opressora. Ao fundo, a sala de jantar, onde vemos o buffet com a garrafa térmica do café.

Ouvimos uma conversa entre os PAIS de João. As vozes ecoam pelos espaços da casa. Eles conversam coisas corriqueiras sobre compras, combinam o almoço do dia, falam sobre os vizinhos que têm feito muito barulho, discutem o aniversário de algum familiar.

#13 - INT – MANHÃ – SALA DE JANTAR

Os pais de João estão tomando café, sentados à mesa. A mãe come mamão. O pai já terminou o café e faz companhia. João surge ao fundo. De costas, ele começa a servir uma xícara de café. Os pais interrompem a conversa e ficam observando em silêncio, olhando o filho, apreensivos.

MÃE

(...) Bom dia.

JOÃO

Bom dia, mãe.

João permanece de costas. Mais alguns instantes de silêncio.

MÃE

Ivan, depois você tem que conferir porque acho que já está na hora de trocar o óleo do carro.

PAI

Tá na hora de trocar é esse carro. Nunca vi dar tanto problema.

João permanece de costas.

PAI

Filhão, você viu o Nadal? Perdeu na estréia de novo.

JOÃO (off)

Vi nao. Depois eu assisto.

MÃE

Você dormiu na Letícia, filho?

João volta e começa a misturar o café. Não responde sua mãe. Zoom lentamente tira os pais de quadro e fecha a imagem no rosto de João, ainda de costas.

MÃE

Vou escovar os dentes que eu já to atrasada. Cê me leva no trabalho, filho? Aí depois você leva o carro na oficina pra checar o óleo.

João se vira de frente para os pais. Está com olheiras profundas. Bebe o café.

JOÃO

Vocês já ouviram a piada dos dois mineirinhos? Tinha dois mineirinhos na beira da estrada. Tranquilos, olhando pro céu. De repente, passa um elefante voando. Eles olham. Passa outro elefante voando. Eles olham. Passa um terceiro elefantinho, filhotinho, voando. Eles olham. Daí, um vira pro outro e fala: É, acho que o ninho deles é pra lá.

#### #14 – EXT – DIA – QUADRA DE TÊNIS

João está sentado, observando um jogo de tênis. Seus olhos acompanham a bolinha que vai de um lado para outro. Em algum momento, os olhos param de acompanhar e se perdem no horizonte.

João agora está jogando tênis, suando muito, com dificuldade de chegar nas bolas. O adversário de João fala o tempo inteiro, dando indicações sobre o que ele está fazendo de errado. De repente, João ouve seu celular tocando na bolsa, no canto da quadra. Ele se distrai e pára, olha para a bolsa. Fica um tempo olhando. O adversário joga outra bolinha e João nem repara.

ADVERSÁRIO

João... João... Acorda!

#### #15 – EXT – DIA – CLUBE

João está debruçado sobre o bebedouro. Ao invés de beber, ele está molhando a cara com a água gelada. Fica um tempo ali. Enquanto isso, o adversário está na fica fazendo movimentos com a raquete, treinando os golpes. Um outro tenista passa com uma bolsa e se despede do adversário do João.

ADVERSÁRIO

Tchau, Paulo. Sábado tem revanche!

PAULO

Vem ni mim.

João termina de usar o bebedouro. Ele e o adversário se olham.

#### #16 – INT – DIA – QUARTO DE JOÃO

Uma garota jovem está deitada na cama de João, praticamente nua. João está sem camisa. Sem querer, ele rasga a meia calça dela quando puxa para baixo.

GAROTA

Filho da puta!

## JOÃO

Shhh...

Ele pega uma camisinha debaixo do travaseiro e começa a abrir. Do lado de fora do quarto, ouvimos conversas. Liquidificador na cozinha. Pessoas transitando pela casa. Em algum momento parece que bateram na porta, mas não fica claro se é no quarto de João.

#17 – INT – TARDE – QUARTO DE JOÃO

O computador ligado exibe um jogo de tênis de Rafael Nadal em Wimbledon 2013. Vemos João dormindo de luz acesa através do reflexo na tela do computador. Um copo de coca-cola sem gás e um prato de salaminho ao seu lado. Cortina fechada, mas há raios de sol.

#18 – INT – TARDE – QUARTO DE JOÃO

Vemos João através da janela de seu quarto. Ele está com a raquete de tênis batendo bolinha na parede do quarto, treinando voleio. Depois de um tempo, os vizinhos de cima começam a bater fortemente no teto, pedindo para parar com o barulho. Ele segura a bolinha e olha para o teto.

#19 – INT – NOITE – QUARTO DE JOÃO

João está sentado diante do computador. Ele está com as mãos nos rostos, como se estivesse com dor de cabeça. Na tela, um texto aberto. Ele toma duas neosaldinas com o café frio que está na sua frente. Ele se levanta da cadeira e apaga a luz do quarto. Ouvimos o som de uma porta abrindo e o som do chuveiro ao fundo.

#20 – INT – NOITE – SALA DE JANTAR/COZINHA

Da sala de jantar vemos João na cozinha, escorado na pia ao lado do fogão, esperando a água do café ferver. Seu celular toca e ele atende.

## JOÃO

Alô. Alô. Alô... Fala comigo. Sei, sei, sei. Tá aí já? Ahã. Sei. Mas não vai dar. Tenho que trabalhar. Sei, mas não rola. Não dá. Não rola. Não dá. Não rola. Não dá. Não rola...

João desliga o telefone. A água está fervendo. João demora a perceber.

#21 – INT – NOITE – GARAGEM

João caminha até o carro. No meio do caminho ele recebe uma mensagem. Ele olha o celular e o guarda no bolso em seguida.

#22 – INT – NOITE – CARRO



João está dirigindo, descendo a Afonso Pena. O celular acusa nova mensagem. João pára o carro no sinal e tira o celular do bolso. Ele recebe algumas mensagens seguidas de Letícia no Whatsapp: “João. Porque não me atende?”. O sinal abre. O carro continua parado no meio da rua.

#### #23 – EXT – MADRUGADA – PRAÇA

Fim de festa junina, rua suja, algumas bandeirinhas penduradas nas árvores de uma praça em Santa Tereza. Uma decoração estranha. Dois homens e uma mulher se beijam no gramado. Um homem fuma escorado na árvore. João está sentado ao lado de uma garota, de mãos dadas, ela escora em seu ombro, faz carinho e o beija. No muro, bem ao fundo, um casal se pega freneticamente. Sob a luz de um holofote, um rapaz dança uma coreografia bizarra. Do extracampo, ouvimos uma voz arranhada em um pout-pourri incessante de piadas sem-graça.

João olha na cara da garota, dá um sorriso sem graça, se levanta e vai até um banheiro químico ao fundo. A garota fica olhando pra ele um tempo.

#### #24 – INT – MADRUGADA – BANHEIRO QUÍMICO

João abre a braguilha da calça, e olha para o vaso do banheiro químico. No interior, há um peixe dourado vivo, nadando. João fica imóvel, olhando o peixe por um tempo.

#### #25 – EXT – MADRUGADA – PRAÇA

Garota está comendo uma maçã do amor. Sujeito com violão está ao lado, apoiando o pé no banco. Ao lado, o amigo de João da cena 5. Casal ao fundo, na penumbra, segue firme.

#### #26 – INT – MADRUGADA – CARRO

João dirige com muita velocidade. O velocímetro marca algo perto de 100km/h. O tanque está quase vazio.

#### #27 – EXT – MADRUGADA – ESTRADA

Da traseira do carro, vemos a estrada. A cidade ficando pra trás. O carro avança na escuridão.

#### #28 – INSERTS

Ao longo do plano da estrada, vemos algumas imagens, todas noturnas. Uma xícara abandonada na pia escura. Uma marca de tênis no saibro da quadra de tênis. A cama desarrumada. A garagem vazia. Uma garrafa de vinho vazia em uma rua deserta.

#### #30 – INT – DIA – CARRO/ACOSTAMENTO

João está dormindo dentro do carro, no acostamento da estrada. Do seu lado, várias garrafas long-neck vazias. Ele acorda todo suado, meio atordoado, tentando entender onde está. Se levanta e abre a janela do carro. O telefone toca e ele dá end na ligação.

#31 – EXT – DIA – POSTO DE GASOLINA/MOTEL

João está saindo a pé do posto de gasolina, com um galão de 5 litros de gasolina nas mãos. Ele caminha de volta para o carro. Nesse trajeto, passa na frente de um Motel. Ele pára, volta, e resolve entrar no motel.

#32 – INT – DIA – QUARTO DE MOTEL

Roupas espalhadas no chão do quarto. O galão de gasolina em cima da roupa de cama brega. O vapor está aos poucos tomando conta. No espelho embaçado, o desenho pornográfico de algum visitante. João está sentado dentro do box do chuveiro. De olhos fechados. Um zoom aproxima lentamente seu rosto. O zoom pára. Vemos seus olhos piscando debaixo d'água, sob a fumaça espessa, por detrás do vidro do box, na penumbra do quarto de motel.

FIM